

*Emílio Cezar Mamede Murade**

AVALIAÇÃO DO NERVO ULNAR ATRAVÉS DO COTOVELO, EM DIVERSAS VARIAÇÕES DOS GRAUS DE FLEXÃO DO COTOVELO, DESDE A EXTENSÃO TOTAL, FLEXÃO DE 30°, 60° ATÉ 90° E SUAS RESPECTIVAS VARIAÇÕES DA AMPLITUDE DO POTENCIAL EVOCADO MOTOR E DA VELOCIDADE DE CONDUÇÃO MOTORA.

No presente estudo avaliou-se a condução nervosa do nervo ulnar através do cotovelo em alunos da Faculdade de Medicina de Marília, assintomáticos, com o cotovelo em extensão completa, flexão de 30°, 60° e 90°, avaliando de forma quantitativa a amplitude do potencial evocado motor e a velocidade de condução motora variando as amplitudes da flexão do cotovelo. O objetivo foi verificar se existe uma variação importante da amplitude e ou da velocidade de condução motora, quando se modifica os ângulos de flexão do cotovelo em pacientes normais (estudantes de medicina assintomáticos).

Palavras chave: nervo ulnar, eletroneuromiografia.

Foram inicialmente estudados em 30 pacientes encaminhados para pesquisa de alguma enfermidade e que ao estudo eletroneuromiográfico apresentaram-se sem alterações, passando estes a fazer parte deste estudo. Os pacientes foram submetidos a estudo da condução nervosa e em seguida eram submetidos à pesquisa do nervo ulnar no cotovelo com estímulos acima e abaixo

do cotovelo com este em: Extensão total, Flexão de 30, 60 e 90 graus e comparados forma / amplitude / Duração

Casuística

Total de cotovelos estudados: 60

Sexo feminino 21 (70%) e masculino 9 (30%)

Idade média dos pacientes 33,2 anos

Posteriormente foi realizada a pesquisa em pacientes normais (estudantes de medicina "voluntários") no total de 20 estudantes

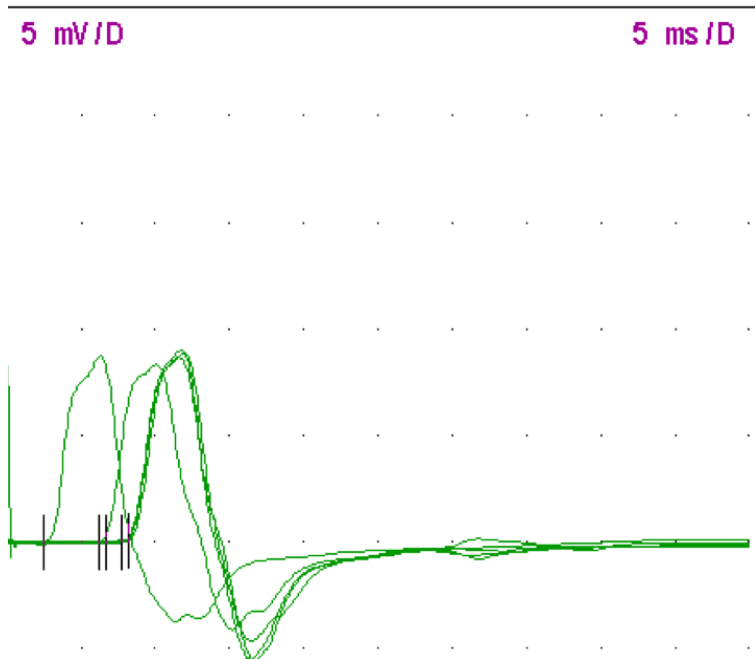
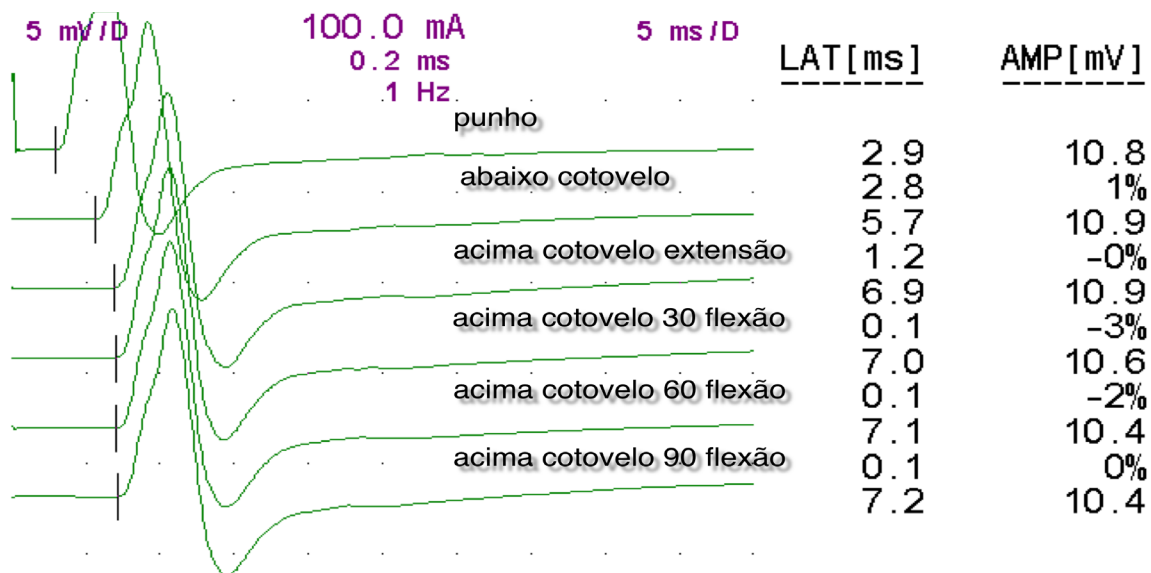
Casuística: nº de cotovelos estudados: 100 cotovelos

Total de cotovelos avaliados: 40

Sexo: masculino (50%) e feminino (50%).

Foram realizados avaliação ultrassonográfica do nervo ulnar com o cotovelo em extensão, flexão de 30°, 60°, 90° e 110°, em alguns pacientes e este demonstrou haver um deslocamento medial do nervo ulnar maior que 3mm em angulações maiores do que 110°.

* Faculdade de Medicina de Marília, Marília. email: ecmurade@flash.tv.br.



CONCLUSÃO

O estudo do nervo ulnar no seu trajeto no cotovelo, não mostrou alterações significativas de sua condução, com a variação da flexão do cotovelo desde a extensão total até a flexão de 90 graus, devendo sempre ser medida a distância entre os locais a serem estimulados com a mesma angulação utilizada.

REFERÊNCIAS

1. Kimura J, ed. *Electrodiagnosis in diseases of nerve and muscle: principles and practice*. 3rd ed. New York: Oxford, 2001.
2. Dumitru D, Amato AA, Zwartz MJ, eds. *Electrodiagnostic medicine*. 2nd ed. Philadelphia: Hanley& Belfus Inc, 2002.
3. Oh JS. *Clinical electromyography: nerve conduction studies*. 3rd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2003.
4. Katirji B, ed. *Clinical electromyography*. *Neurologic Clinics* 2002; 20(2): 291-617. 5. Pinto LC. *Eletroneuromiografia clínica*. São Paulo: Atheneu, 1996.